

Análise do desempenho anual do comércio de Minas Gerais e Brasil

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG conduziu uma análise dos dados fornecidos pelo IBGE acerca do desempenho do setor comercial. Essa análise se baseia na Pesquisa Anual do Comércio - PAC referente ao ano de 2021. Serão abordadas diversas variáveis relevantes, tanto para o Brasil como um todo quanto para o estado de Minas Gerais. As variáveis em questão são as seguintes: i) Número de unidades locais com receita proveniente de revenda (Unidades); ii) Total de pessoas ocupadas em empresas comerciais em 31/12 (Pessoas); iii) Montante gasto com salários, retiradas e outras formas de remuneração em empresas comerciais (em Mil Reais); iv) Margem de lucro em empresas comerciais (em Mil Reais); v) Receita bruta proveniente da revenda de mercadorias (em Mil Reais).

Este estudo tem como objetivo analisar tanto o cenário nacional quanto o de Minas Gerais a partir do ano de 2019, com o intuito de estabelecer um padrão de comparação com o período anterior à pandemia. Além disso, no contexto específico de Minas Gerais, serão analisados o crescimento anual em relação ao ano anterior e a proporção de crescimento, ambos segmentados por atividade econômica.

Número de unidades locais com receita de revenda

	2019	2020	2021
BRASIL	1.601.572	1.486.837	1.565.802
MINAS GERAIS	192.397	175.071	178.122
Participação de Minas Gerais no Brasil	12,01%	11,77%	11,38%
taxa de crescimento ano anterior- BRASIL	-	-7,16%	5,31%
taxa de crescimento ano anterior- MINAS GERAIS	-	-9,01%	1,74%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG. Nota: os dados absolutos são por unidades.

A quantidade de unidades com receita proveniente de revenda diminuiu tanto a nível nacional quanto em Minas Gerais, sendo que a queda foi mais acentuada no contexto mineiro. Em 2020, houve uma diminuição de 9,01% em relação a 2019. Além disso, a recuperação registrada em 2021 foi significativamente mais modesta em Minas Gerais do que no âmbito nacional, apresentando um aumento de apenas 1,74%. Para voltar ao nível anterior à pandemia, seria necessário um acréscimo de 14.275 unidades.

O impacto na participação de Minas Gerais no cenário nacional sofreu uma diminuição gradual, mas houve uma retomada após a queda provocada pelas medidas de isolamento social, especialmente em 2021.

Ao analisar os dados por segmento de atividade em Minas Gerais, as seguintes informações se destacam:

Atividades	Proporção %	Tx. De cresc. 2020-2021
Comércio de veículos, peças e motocicletas	7,63%	5,24%
Comércio por atacado	14,58%	0,52%
Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)	6,17%	-10,84%
Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	0,63%	36,17%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,88%	-2,59%
Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	1,90%	3,84%
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	2,49%	21,54%
Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	0,16%	31,92%
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)	0,81%	9,53%
Comércio não-especializado	0,54%	19,78%
Comércio varejista	77,79%	1,64%
Comércio não-especializado	11,07%	-4,67%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,64%	6,06%
Tecidos, artigos de amarrinho, vestuário e calçados	13,53%	-12,62%
Combustíveis e lubrificantes	2,80%	14,08%
Equipamentos de informática e comunicação	1,95%	18,99%
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	36,71%	7,08%
Comércio de artigos usados	0,10%	3,57%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG.

Ao examinarmos os dados, fica evidente que as atividades de menor participação no que se refere ao número de unidades locais com receita de revenda foram aquelas que experimentaram os maiores índices de crescimento. Essas atividades incluem: i) Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos; ii) Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação; e iii) Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas.

Por outro lado, a atividade que se destacou de maneira mais proeminente foi o comércio de outros produtos em lojas especializadas, representando uma participação de 36,71%. Registrou um crescimento de 7,08% em relação a 2020. Esse crescimento permitiu que essa atividade ultrapassasse sua marca de 2019, aumentando de 64.972 unidades para 65.387 em 2021. Adicionalmente, a participação aumentou em 2,94 pontos percentuais quando comparamos os anos de 2019 e 2021.

No outro extremo, as maiores quedas foram registradas nos setores de Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados (12,62%); Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas) (10,84%); e Comércio não-especializado (4,67%).

Quando analisamos por setor, o varejo desempenha um papel significativo, contribuindo com 77,79% do total de unidades locais com receita de revenda em Minas Gerais. Esse segmento apresentou um crescimento de 1,64% em 2021, em comparação com o ano anterior. Em contrapartida, o setor atacadista representa 14,58% das unidades e registrou um modesto crescimento de 0,52% no mesmo período.

Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais

	2019	2020	2021
BRASIL	10.184.916	9.765.655	10.079.858
MINAS GERAIS	1.104.903	1.061.862	1.124.183
Participação de Minas Gerais no Brasil	10,85%	10,87%	11,15%
taxa de crescimento ano anterior- BRASIL	-	-4,12%	3,22%
taxa de crescimento ano anterior- MINAS GERAIS	-	-3,90%	5,9%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG. Nota: os dados absolutos correspondem ao número de funcionários. |

O contingente de trabalhadores empregados nas empresas do setor comercial sofreu uma significativa redução tanto em escala nacional quanto em Minas Gerais, totalizando uma diminuição de aproximadamente 419.261 empregos no Brasil e 43.041 empregos em Minas Gerais, no período compreendido entre os anos de 2019 e 2020. No entanto, a recuperação no estado de Minas Gerais se deu de forma notavelmente mais rápida em comparação com o cenário nacional. Isso resultou em uma notável retomada na oferta de vagas de trabalho no estado, superando inclusive os níveis de emprego registrados em 2019.

Assim, é possível constatar que, após o impacto da pandemia, Minas Gerais foi capaz de gerar aproximadamente 19.280 novas oportunidades de emprego no setor comercial.

Quanto à segmentação por atividades, apresentamos a seguir as informações referentes a Minas Gerais:

Atividades	Proporção %	Tx. De cresc. 2020-202
Comércio de veículos, peças e motocicletas	7,78%	9,55%
Comércio por atacado	15,95%	6,89%
Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)	1,67%	5,32%
Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	1,29%	15,03%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,69%	4,16%
Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	2,55%	3,96%
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	3,34%	10,70%
Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	0,15%	-15,55%
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)	1,49%	19,14%
Comércio não-especializado	1,79%	-0,23%
Comércio varejista	76,27%	5,30%
Comércio não-especializado	22,63%	9,09%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,89%	10,13%
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	9,66%	-3,86%
Combustíveis e lubrificantes	4,10%	13,07%
Equipamentos de informática e comunicação	1,14%	-10,76%
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	29,78%	4,04%
Comércio de artigos usados	0,08%	66,15%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG.

Ao analisarmos os dados, direcionamos nossa atenção à atividade de menor expressão em termos de empregabilidade em empresas comerciais, que diz respeito ao comércio de artigos usados. No ano de 2019, esta atividade empregava 611 trabalhadores. Entretanto, até o ano de 2021, essa cifra aumentou para 859 postos de trabalho, representando um notável crescimento de 66,2%. Este incremento ultrapassou a marca alcançada no período pré-pandemia.

Por outro lado, notamos um retrocesso no crescimento da força de trabalho em alguns setores específicos, tais como: i) Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação; ii) Equipamentos de informática e comunicação; e iii) Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados.

No que concerne aos setores, observamos que o varejo, dentre os segmentos listados na tabela, é aquele que mais emprega em Minas Gerais, representando uma fatia de 76,27% do total. Este setor registrou um aumento de 5,30% em relação ao ano anterior. O número de postos de trabalho ultrapassou a marca observada em 2019, alcançando um total de 857.411 empregos.

Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais

	2019	2020	2021
BRASIL	R\$ 247.612.078,00	R\$ 241.452.440,00	R\$ 277.202.212,00
MINAS GERAIS	R\$ 22.139.499,00	R\$ 21.727.363,00	R\$ 25.188.390,00
Participação de Minas Gerais no Brasil	8,94%	9,00%	9,09%
taxa de crescimento ano anterior- BRASIL	-	-2,49%	14,81%
taxa de crescimento ano anterior- MINAS GERAIS	-	-1,86%	15,93%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG. Nota: valores monetários por mil.

É notável que tanto Minas Gerais quanto o Brasil conseguiram superar os níveis de gastos com salários nas empresas do setor comercial que eram vigentes antes da pandemia. Uma interpretação relevante surge a partir dessa análise: enquanto no contexto nacional não houve uma expansão em termos de quantidade de mão de obra ao comparar o ano de 2019, os gastos aumentaram devido ao incremento do salário médio. Em contrapartida, em Minas Gerais, o aumento nos dispêndios foi impulsionado pelo crescimento no número de postos de trabalho no comércio.

É notável que o estado de Minas Gerais apresentou uma taxa de crescimento mais expressiva em comparação com os números nacionais, alcançando uma elevação de 15,93%. Além disso, é importante destacar que Minas Gerais aumentou sua parcela relativa de gastos com salários a nível nacional, o que aponta para um aumento na participação desse estado no cenário nacional.

Aprofundando a análise por atividade, Minas Gerais apresentou os seguintes resultados:

Atividades
Comércio de veículos, peças e motocicletas
Comércio por atacado

Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)

Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos

Produtos alimentícios, bebidas e fumo

Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico

Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas

Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação

Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)

Comércio não-especializado

Comércio varejista

Comércio não-especializado

Produtos alimentícios, bebidas e fumo

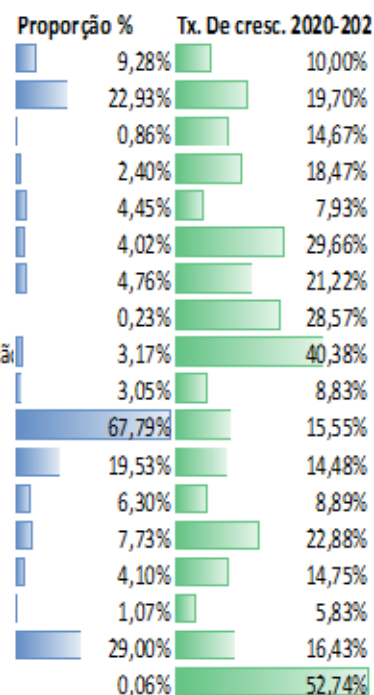
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados

Combustíveis e lubrificantes

Equipamentos de informática e comunicação

Comércio de outros produtos em lojas especializadas

Comércio de artigos usados



Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG.

Apesar da tendência anteriormente observada, na qual as atividades com menor participação registraram as maiores taxas de crescimento, é relevante destacar que todas as atividades demonstraram taxas de crescimento positivas e substanciais. Isso aponta para um aumento generalizado nos gastos com salários nos diversos segmentos comerciais ao longo do ano de 2021. Um elemento de destaque é o setor de varejo, que contribui com 67,79% do total, sendo impulsionado principalmente pelo segmento de comércio de outros produtos em lojas especializadas, que contribui com uma parcela significativa de 29,00%. Notavelmente, essa participação é maior do que a do setor de atacado, que representa 22,93% do total.

Seguindo a lógica das taxas de crescimento dos postos de trabalho, o segmento que liderou em contratações também apresentou a maior taxa de crescimento nos gastos com salários. Isso se refere ao setor de comércio de artigos usados. No que tange ao setor de varejo, houve um aumento de 1,765 bilhões de reais nos gastos com salários em comparação ao ano de 2019, alcançando um total de 17,074 bilhões de reais em 2021.

Margem de comercialização em empresas comerciais

	2019	2020	2021
BRASIL	R\$ 870.029.757,00	R\$ 944.071.109,00	R\$ 1.155.246.560,00
MINAS GERAIS	R\$ 81.635.886,00	R\$ 91.768.949,00	R\$ 113.210.657,00
Participação de Minas Gerais no Brasil	9,38%	9,72%	9,80%
taxa de crescimento ano anterior- BRASIL	-	8,51%	22,37%
taxa de crescimento ano anterior- MINAS GERAIS	-	12,41%	23,36%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG. Nota: valores monetários por mil.

As margens de comercialização não sofreram abalos decorrentes da pandemia; pelo contrário, elas continuaram a crescer de forma constante ano após ano. O destaque, nesse sentido, recai sobre Minas Gerais, onde as proporções de crescimento ultrapassaram aquelas observadas no panorama nacional. Ademais, é notável que essas margens estão aumentando de maneira relativa quando consideramos a sua contribuição para o cenário de comercialização em todo o Brasil.

É plausível que esses valores inalterados tenham sido influenciados pelo considerável crescimento do comércio eletrônico (e-commerce), o que atuou como um fator de contenção para que as margens de comercialização não fossem afetadas pelos impactos da pandemia.

No âmbito específico de Minas Gerais, as margens comerciais por atividade assumiram as seguintes configurações:

Atividades
Comércio de veículos, peças e motocicletas
Comércio por atacado

Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)

Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos

Produtos alimentícios, bebidas e fumo

Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico

Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas

Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação

Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)

Comércio não-especializado

Comércio varejista

Comércio não-especializado

Produtos alimentícios, bebidas e fumo

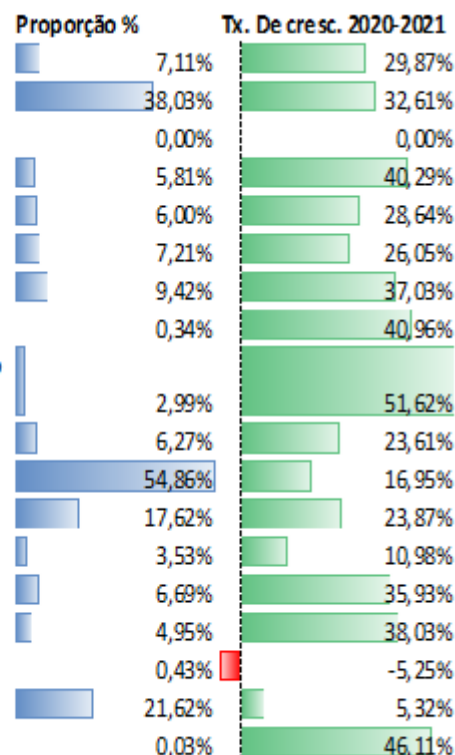
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados

Combustíveis e lubrificantes

Equipamentos de informática e comunicação

Comércio de outros produtos em lojas especializadas

Comércio de artigos usados



Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG.

O maior índice de crescimento na margem de comercialização ocorreu no setor de Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação). A utilização desses equipamentos contribuiu para o aumento e aprimoramento da produtividade da mão de obra nas empresas.

Em contrapartida, observou-se um declínio notável no segmento de equipamentos de informática e comunicação, com uma queda de 5,25% na margem de comercialização. Essa redução ocorreu mesmo que esse segmento possua uma participação relativamente pequena na margem de comercialização em Minas Gerais.

Apesar de a taxa de crescimento ser mais expressiva no setor atacadista, é o varejo que detém a maior fatia da margem de comercialização no estado.

Receita bruta de revenda de mercadorias

	2019	2020	2021
BRASIL	R\$ 4.346.431.963,00	R\$ 4.735.404.824,00	R\$ 6.013.603.266,00
MINAS GERAIS	R\$ 417.199.605,00	R\$ 448.337.821,00	R\$ 591.123.325,00
Participação de Minas Gerais no Brasil	9,60%	9,47%	9,83%
taxa de crescimento ano anterior-BRASIL	-	8,95%	26,99%
taxa de crescimento ano anterior-MINAS GERAIS	-	7,46%	31,8%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG. Nota: valores monetários por mil.

No último período analisado, a receita bruta proveniente da revenda de mercadorias pelo setor comercial de Minas Gerais apresentou a mais alta taxa de crescimento, atingindo um valor de 31,8%. Apesar desse notável desempenho, a contribuição de Minas Gerais para o panorama nacional teve um aumento discreto de 0,23 pontos percentuais.

Os dados detalhados por atividade são os seguintes:

Atividades	Proporção %	Tx. De cresc. 2020-2021
Comércio de veículos, peças e motocicletas	7,20%	18,39%
Comércio por atacado	47,54%	36,68%
Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)	0,38%	10,80%
Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	9,29%	52,39%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,84%	22,51%
Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	5,37%	28,26%
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	16,42%	49,16%
Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	0,27%	8,07%
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)	2,66%	45,82%
Comércio não-especializado	6,32%	14,94%
Comércio varejista	45,25%	29,38%
Comércio não-especializado	16,96%	26,03%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,20%	33,92%
Tecidos, artigos de amarrinho, vestuário e calçados	3,29%	34,51%
Combustíveis e lubrificantes	8,17%	54,64%
Equipamentos de informática e comunicação	0,24%	-5,09%
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	14,37%	20,97%
Comércio de artigos usados	0,01%	75,92%

Fonte: PAC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG.

Ao discutirmos a receita bruta de revenda no setor comercial, merece destaque o setor atacadista, cuja participação no cenário do comércio em Minas Gerais, representando 47,54%, supera a do varejo (45,25%). Além disso, esse setor exibe a taxa de crescimento mais elevada, atingindo 36,7% quando comparado com os outros segmentos. Após o período de pandemia e a gradual retomada das atividades, o comércio atacadista assumiu a dianteira do comércio em Minas Gerais, ultrapassando a participação do varejo no ano de 2021. Essa inversão ocorreu, já que o varejo possuía uma parcela maior tanto em 2019 (47,95%) quanto em 2020 (46,12%).

Dentre os diversos segmentos, o comércio de artigos usados se destacou com a mais alta taxa de crescimento (75,92%), assim como foi observado em quase todos os outros índices anteriores, exceto no número de unidades locais com receita de revenda. O segundo maior aumento foi registrado no setor de Combustíveis e lubrificantes (54,64%), seguido pelo Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos (52,39%).

Por outro lado, somente o segmento de Equipamentos de informática e comunicação apresentou uma retração de 5,09% no período entre 2020 e 2021.